



## **FICHA 2**

### **LUZES DOS DOCUMENTOS DA IGREJA**

#### **1. FORMAÇÃO INTEGRAL**

- 1) **A PERSPECTIVA de PROCESSO** para todo trabalho de evangelização com juventude.
- 2) **A PALAVRA COMO ILUMINAÇÃO**, como fundante.
- 3) **UMA PASTORAL JUVENIL** (falando-se em todas as expressões, com atenção também à catequese crismal) não informativa, mas **FORMATIVA**: que toque no íntimo, que seja vivenciada e que transforme, subsidie a construção de um **PROJETO DE VIDA**.
- 4) **APROFUNDAMENTO DA FÉ** através do CIC, Youcat,
  - Formação que tenha os **JOVENS** como primeiros **INTERLOCUTORES**.
  - FORMAÇÃO** fundamentalmente **EXPERIENCIAL E PERMANENTE**.
  - Incentivo a **INICIATIVAS DOS JOVENS**.
- 5) **REFERÊNCIA** a pessoa de **JESUS**.
- 6) Uma **FORMAÇÃO** que não seja meramente doutrinal e moralismo, mas que parta da **REALIDADE**.
- 7) Dinamismo do **PROCESSO** de caminho da **FORMAÇÃO**.

#### **2. ESPIRITUALIDADE**

- 1) Os documentos preocupam-se com uma **ESPIRITUALIDADE QUE UNA FÉ, VIDA E MISSÃO**.
- 2) Os documentos preocupam-se para que o jovem tenha uma **EXPERIÊNCIA** de radicalidade **DE JESUS CRISTO** para então fazer sua **OPÇÃO** Pessoal **POR ELE**.
- 3) Uma **ESPIRITUALIDADE** não seja meramente cristológica, mas pneumatológica e **ECLESIOLOGICA**.
- 4) **ESPIRITUALIDADE** Integral vivida no **COTIDIANO**.
- 5) **ESPIRITUALIDADE** vista como **PROCESSO DE AMADURECIMENTO NA FÉ**.
- 6) Espiritualidade fundamentada na **PALAVRA**. Conceitual e **EXPERIENCIAL**. Propiciar momentos de **EXPERIÊNCIA COM DEUS**.
- 7) **A VIDA** e a **PASTORAL** precisa ter base **BÍBLICA**;
- 8) **ACOMPANHAMENTO** para que o **JOVEM** possa **CAMINHAR**.

#### **3. PEDAGOGIA DE FORMAÇÃO**

- 1) Propor um **PLANO DE PASTORAL JUVENIL** com incentivo do Episcopado; disponibilizar recursos para promover acesso ao documento *Civilização do Amor* e ao **YOUCAT**, a Doutrina Social da Igreja na linguagem jovem; **ORGANIZAR UM CURSO DE ADEQUAÇÃO DOS DOCUMENTOS DA CNBB, NA LINGUAGEM JUVENIL**, em DVD e via Internet; propor uma semana formativa e missionária, que promova um momento de aproximação dos jovens com os mais pobres, nas paróquias culminando no Dia Nacional da Juventude.
- 2) Aproximação dos jovens, **METODOLOGIA DOS DISCÍPULOS** de Emaús (caminhar junto, acompanhar, escutar e falar para aquecer o coração de forma pessoal). Metodologia essa estimulada pelo Papa Francisco com a **CULTURA DO ENCONTRO**.
- 3) Valorizar o **ENCONTRO PESSOAL COM CRISTO**, como a base e eixo fundamental do **PROCESSO FORMATIVO** do jovem, sem o qual todo o processo não terá consistência. Associada com a experiência de Deus transmitida pelos **ACOMPANHANTES**.
- 4) **UM OLHAR ESPECIAL PARA OS ADOLESCENTES** garantindo que a formação cheque até eles e preencha o tempo entre a 1ª Eucaristia e a Crisma (Pastoral dos Adolescentes)
- 5) Promoção da **CULTURA DO ENCONTRO**
- 6) **ESCUA DA JUVENTUDE**: suas necessidades e vivências
- 7) **PROCESSO DE EDUCAÇÃO NA FÉ**
- 8) Entender que os **EVENTOS DE MASSA** e as orações nos **GRUPOS DE BASE** são **COMPLEMENTARES**
- 9) Dar **CONTINUIDADE DOS PROCESSOS** formativos, a partir do Doc. 85
- 10) Ter **ENCONTROS DE PARTILHA**, formação e articulação das **EXPRESSÕES JUVENIS NOS REGIONAIS**

#### **4. DISCÍPULOS PARA MISSÃO**

- 1) **SAIR** do espaço físico da Igreja e entrar na **IGREJA PERIFÉRICA**.
- 2) **PROPOR UMA REVITALIZAÇÃO, COM O ROSTO JUVENIL, NAS MÚSICAS DO HINÁRIO LITÚRGICO DA CNBB; INCENTIVAR O DESPORTO E A ARTE COMO MEIOS DE ATRAIR OS**



**JOVENS PARA A IGREJA; PREPARAR OS JOVENS PARA DELEGAREM NO MEIO PÚBLICO, NOS CONSELHOS DE DIREITO.**

- 3) **TESTEMUNHO** e exemplo dos líderes eclesiais e evangelizadores que vão ao encontro do jovem e lhes **COMUNICA A ALEGRIA** de ter eles Visto o Senhor! E **EDUCAM O JOVEM PARA A VIDA**, e não apenas com conteúdos. E testemunham os jovens com a vida que é preciso **IR AO ENCONTRO DOS OUTROS**. Exemplo de vida também de tantos santos e mártires que se consumiram pela missão. Fonte de inspiração.
- 4) **CONHECIMENTO DA REALIDADE DO JOVEM**. Pisar o mesmo chão deles para poder evangelizá-los (Mateus 9, 35ss).
- 5) Se não se tem o **ENCONTRO PESSOAL COM JESUS CRISTO** não tem como levar a mensagem adiante. Princípio orientador. O chamado primeiro é estar com Jesus, para levar Jesus! (Marcos 3,14)
- 6) **IR AO ENCONTRO** dos jovens e fazer junto a **EXPERIÊNCIA DO CAMINHO**
- 7) **MENOS ESTRUTURA E MAIS AÇÃO**
- 8) Jornada diocesana da juventude nas dioceses
- 9) Incentivo para que o jovem atue no campo social (**PROTAGONISMO JUVENIL**)
- 10) Promover Missões Jovens nas diversas realidades eclesiais

## **5. ESTRUTURAS DE ACOMPANHAMENTO**

1. **UM OLHAR POSITIVO PARA JUVENTUDE**: Janela, motor potente da sociedade, vejam vocês a beleza do **ROSTO JOVEM DE DEUS** (Papa Francisco)
2. **CADASTRO DOS GRUPOS**: Organizar no regional: Cadastro dos grupos para melhor organização e acompanhamento);
3. Ver o jovem não como objeto de estudo, mas como **PROTAGONISTA**;
4. Construir um acompanhamento não só em eventos de massa, mas atenção a **PEQUENOS GRUPOS**;
5. Puelbla nos fala que temos que ter **AMOR PELO QUE ASSUMIMOS**;
6. **FORTALECER AS BASES** dos nossos grupos
7. Poder como regional não só a nível diocesano estar abertos ao diálogo, pois é preciso se conhecer, saber quem é quem, **TROCAR EXPERIÊNCIAS**;
8. **EXERCITAR A ESCUTA**;
9. **CIRCULARIDADE**;
10. **APROXIMAÇÃO DA JUVENTUDE**;

11. O coordenador não pode utilizar a coordenação como poder, mas **ALGUÉM QUE ESTA A SERVIÇO**, coordenar não significa mandar. Precisamos formar para o serviço. As estruturas precisam ser organizadas em experiências de comunhão.
12. Trabalhar as estruturas delegando para o jovem **RESPONSABILIDADE**;
13. O Coordenador esta para **COORDENAR** não para mandar, mas confiar serviços para o jovem
14. Estudar os documentos com prioridade **ESTUDAR A JUVENTUDE**. Será que as **PARÓQUIAS** realmente fizeram esta **OPÇÃO**? Precisamos trabalhar com os padres em parceria ( Padres e Jovem). Os Padres precisam trabalhar com os jovem e **CUIDAR** para não sufocar os jovens;
15. **RENOVAÇÃO DE LIDERANÇAS**;
16. **DEFINIR PAPEIS COORDENAR E ASSESSOR**.
17. **O DISCÍPULO É CHAMADO A FORMAR DISCÍPULOS**
18. Clareza do papel das **ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS**;
19. Utilizar as **REDES SOCIAIS** para evangelizar;
20. Texto de **EMAÚS COMO INSPIRADOR** para o acompanhamento.
21. Os **ESPAÇOS DE DIÁLOGO, ACOMPANHAMENTO** e escuta e de pluralidade, tendo como exemplo o Setor Juventude e outras experiências.
22. A opção de 2013 pelas juventudes com a CF, a Semana Missionária e a JMJ, dar **CONTINUIDADE** a esta opção nos próximos anos.
23. Dar atenção e efetivação às **PISTAS DE AÇÃO** que são apresentadas nos documentos de evangelização das juventudes (Documento 85, Civilização do Amor, etc.).
24. A partir da criação de um Instituto de Juventude para formar agentes de modo plural e em conjunto.
25. Ter respeito e cuidado com o outro, a partir de um **DIÁLOGO AGRADÁVEL** e fraterno, a fim de garantir a participação e o fortalecimento das diversas expressões juvenis.
26. Permitir espaços de convivência e leves, de modo que não precise ser burocrático.
27. A criação do Setor Juventude (embora muitos ainda falam de falta de clareza do Setor Juventude, mas é uma forma valiosa de estrutura de acompanhamento por ser um espaço de diálogo entre os diferentes segmentos oferecidos, diferentes opções para o jovem;
28. A possibilidade do encontro e do diálogo entre as expressões juvenis,
29. Conhecimento e compreensão do espaço do outro;
30. O viver um pelo outro;
31. O jovem ser missionário. **JOVEM EVANGELIZANDO JOVEM**.

## **6. MINISTÉRIO DA ASSESSORIA**

- 1) O **ASSESSOR** tem que ter **VOCAÇÃO** para este **EXERCÍCIO**
- 2) **AMAR A JUVENTUDE**, quem é apaixonado faz “loucura”
- 3) Enfatizar junto as bispos que o **PADRE TENHA SUPORTE**, meios para trabalhar com juventude;



## CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude

- 4) Sem paixão
- 5) Ter em mente que o assessor não precisa crescer, mas **DEIXAR ESPAÇO AO JOVEM**;
- 6) **ARTICULAR E FORTALECER A REDE DE ACESSORIA**
- 7) Criar espaços de **COMUNICAÇÃO**;
- 8) **OS BISPOS** precisam **OUVIR** as bases para **ESCOLHER O ACESSOR**;
- 9) O Doc 85º nos lembra a: formar uma EQUIPE DIOCESANA da juventude para **ACOMPANHAR** e contribuir no acompanhamento da **JUVENTUDE**.
- 10) Partilhar os **CURSOS DE ACESSORIA**. Quando se escolhe o assessores eles precisam se apresentar com tal.
- 11) O **ASSESSOR** precisa estar ao lado da **JUVENTUDE, CAMINHANDO JUNTO**, sofrendo junto;
- 12) **CLAREZA DO PAPEL DA ACESSORIA**;
- 13) **CONHECER A REALIDADE JUVENIL**
- 14) **DIALOGO e ABERTURA PARA TODOS OS ROSTOS JUVENIS**, um olhar mais abrangente;
- 15) Ter a preocupação em identificar estas pessoas; Liderança é uma habilidade.
- 16) Incentivar que no **PROCESSO FORMATIVO DA VIDA RELIGIOSA E SACERDOTAL** tenha o ministério da **ASSESSORIA**.
- 17) O cuidado, a formação, e o olhar para a assessoria na Igreja enquanto um ministério e não apenas uma função.
- 18) **A VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS** que exercem esse ministério (jovens, adultos, leigos e leigas, sacerdotes, religiosos e religiosas) como um espaço de encantamento e entusiasmo.
- 19) **ESPAÇOS FORMATIVOS** tanto Nacionais quanto Regionais para as pessoas que exercerão esse serviço.
- 20) É preciso existir um **DIÁLOGO** entre os assessores, seja clérigo, consagrados ou leigos através de uma comunicação facilitada e intensificada.
- 21) Ter **CLAREZA DO PAPEL DO ACESSOR**, que é diferente do papel do coordenador jovem. Bem como ter o entendimento das diferentes especificidades.
- 22) Existir **APOIO FINANCEIRO** para o serviço para e com a juventude.
- 23) Formação integral **RESPEITANDO O CARISMA DE CADA GRUPO**;
- 24) **ASSESSORIA ACOLHEDORA E MISSIONÁRIA**;
- 25) Criação de Equipes de Assessores;
- 26) A pessoa do assessor jovem;
- 27) **As REDES SOCIAIS** a **SERVIÇO** da formação e **EVANGELIZAÇÃO**;
- 28) Jovens, adultos, padres e religiosos (as), animados e preparados para a assessoria.

## ENCONTRO NACIONAL DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL

*“Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)*

### 7. DIÁLOGO FÉ E RAZÃO

- 1) De acordo com o Doc.85 é afirmado o **DIÁLOGO FÉ/RAZÃO**. Porém, é importante **REFORÇAR** a **FORMAÇÃO** nessa **TEMÁTICA** em diversos ambientes: universitários, escolares, virtuais e demais.
- 2) Promoção de **DEBATES** com pessoas qualificadas e estudadas no assunto.
- 3) Participação das **MÍDIAS SOCIAIS** e sua importância na **EVANGELIZAÇÃO** envolvendo **FÉ/RAZÃO**.
- 4) **CARÊNCIA** cada vez mais evidente das **PASTORAIS DA EDUCAÇÃO E UNIVERSITÁRIA**, a fim de fazer com que a evangelização ocorra em faculdades e universidades. Estas Pastorais nascem a partir de um processo, onde todos fazem pastoral e o próprio conteúdo está a serviço dos valores. Olhar com **ATENÇÃO** para **ESCOLAS E UNIVERSIDADES** católicas. Será que já evangelizamos através destes espaços?
- 5) **CAPACITAÇÃO** de **JOVENS E ACESSORES** através de grupos de discussões e estímulo a ciência, para se apropriar dos temas com sensibilidade e sentido. Que as universidades estejam também a serviço da juventude, como **INSTRUMENTO** de inserção e formação da juventude na **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**.
- 6) É importante radicalizar na **DIMENSÃO MISSIONÁRIA** daquele que vai ao encontro do outro e ali encontra Deus. Essencialidade da **DIMENSÃO DO DIÁLOGO**, que nunca se acaba, é parte estruturante da **DIMENSÃO DE FÉ E RAZÃO** e exige uma **POSTURA DE TESTEMUNHO** de acordo com aqueles que estão na realidade.
- 7) O **DIÁLOGO** se estabelece não apenas frente a frente, mas também nos **MEIOS DE COMUNICAÇÃO**. Neste sentido, perguntamos que espaços este diálogo tem nestes meios?
- 8) Analisar a realidade de nossos grupos de jovens para perceber como o tema é trabalhado nestes espaços. Encontrar caminhos a partir de **EXPERIÊNCIAS QUE JÁ DERAM CERTO**, como animação de grupos de **FÉ E POLÍTICA** nas paróquias.
- 9) Dar **RAZÃO A NOSSA FÉ**. Presença significativa da Igreja no mundo universitário. Um experiência de fé e o entendimento desta experiência
- 10) Espaço para os **JOVENS ESTUDANTES** dentro de nossas comunidades ouvi-los e provocá-los a uma **POSTURA CRÍTICA NO MUNDO EDUCACIONAL**.
- 11) Aproveitar os meios e estruturas em que os jovens estão inseridos. Saber **APROVEITAR COM CRIATIVIDADE OS ESPAÇOS** que atraem os jovens hoje através da cultura, da arte, dos meios de comunicação.



## CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude

## ENCONTRO NACIONAL DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL “Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)

- 12) Uma **INTEGRAÇÃO** maior das **EXPRESSÕES ECLESIAIS** que atuam nas universidades e escolas para um trabalho mais articulado, de conjunto, criando interfaces entre a Pastoral Juvenil e a Pastoral Universitária.
- 13) O documento de Aparecida pode nos iluminar que para um diálogo autêntico é necessário que o jovem tenha uma resposta firme e clara de fé que sejam um testemunho vivo nos diversos espaços da sociedade: nas universidades, no exercício das suas profissões. Ter clareza da sua identidade para saber dialogar com o diferente e lidar com os conflitos.
- 14) “Dar razões da própria esperança” (1Pd 3,15)
- 15) A rica história da igreja com um legado de documentos, estudos e testemunhos, nos auxiliando nesse processo **DE VIVÊNCIA CONCRETA DA FÉ** em todos os aspectos e ambientes, onde somos chamados a sermos presença do Reino de Deus.
- 16) O **ESTIMULO CONSTANTE**, para aprofundarmos e conhecermos melhor a nossa fé (“dar as razões de nossa fé”): **CONHECER, AMAR, VIVER E TESTEMUNHAR A FÉ.**
- 17) A própria **JUVENTUDE**, em seus anseios de conhecimento e **TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE** em que esta inserida – lugares onde também é chamada a viver a fé (escolas, universidades, trabalho...sociedade).

### **8. DIREITO A VIDA**

- 1) Olhar a realidade do outro e somar com a transformação do próximo. **SAIR DA ZONA DE CONFORTO**, lutando pela vida do irmão de maneira que resgate o jovem perdido e dar toda a credibilidade na sua **REINSERÇÃO ECLESIAL E SOCIAL.**
- 2) **EDUCAR E PREPARAR AS LIDERANÇAS** juvenis para o apoio nas comunidades mais carentes.
- 3) **VALORIZAR** os projetos e **DOCUMENTOS** Propostos pela **IGREJA** a partir da CNBB e demais órgãos eclesiais.
- 4) Saber doar-se: a **CULTURA DO “IDE”.**
- 5) Abertura ao **DIÁLOGO E ESCUTA**, como sinal de troca de vida e disposição.
- 6) A **IGREJA DO BRASIL** precisa garantir inserção em espaços de construção e garantia **DE POLÍTICAS PÚBLICAS**, aliado a um processo de **FORMAÇÃO** para o **AGENTE**, a fim de apresentar alternativas para situações de não direitos.

- 7) **ALIAR O TRABALHO** com juventude com espaços já constituídos na própria **IGREJA**, como **PASTORAIS** e **ENTIDADES** que já atuam com o trabalho social.
- 8) Precisamos de tempo e dedicação para olhar para estas ideias, inclusive neste encontro.
- 9) Debater **POLÍTICA COM A JUVENTUDE**, despertando o interesse dos jovens para a temática, como espaço de **GARANTIA DE VIDA.**
- 10) Perceber que existem tantas situações de **“NÃO VIDA”**, inclusive em pequenos aspectos. De forma especial ao **ABORTO**, é preciso uma posição firme. É necessário trabalhar nestes contextos, **ESTABELECENDO PARCERIAS E CAMINHAR EM CONJUNTO.**
- 11) **VALORIZAÇÃO** e envolvimento dos jovens nas **INICIATIVAS JÁ EXISTENTES** ( Pastoris, campanhas, políticas públicas a favor da vida em todas as suas dimensões.)
- 12) **EXPLORAR** e melhorar os diversos canais e **MEIOS DE COMUNICAÇÃO** quanto ao direito a **VIDA PLENA E ABUNDANTE.**
- 13) A **PARTICIPAÇÃO** social através dos **CONSELHOS, PROJETOS POLÍTICO-SOCIAIS** no **CUIDADO DA VIDA** nas suas diferentes etapas ajudando o jovem a **PENSAR** mais **CRITICAMENTE** identificando os **PROJETOS DE VIDA** e de morte presentes na sociedade.
- 14) Partir de uma **ILUMINAÇÃO BÍBLICA** que provoque um **OLHAR SOBRE AS PERIFERIAS GEOGRÁFICAS E EXISTENCIAIS QUE GERAM CULTURAS DE MORTE.**
- 15) A Campanha da Fraternidade e os Projetos em **FAVOR DA VIDA** são um espaço de reflexão sobre o **VALOR DA VIDA** e de ação **PROFÉTICA** contras os projetos de morte.
- 16) “Eu vim para que tenham vida e vida em plenitude” (Jo 10,10):
- 17) **OPÇÃO PREFERENCIAL PELA JUVENTUDE E PELA VIDA EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS**, essa mesma vida que é dom de Deus.
- 18) **VIRTUDES TEOLÓGICAS** (fé, esperança e caridade) e os valores cristãos, vividos como **COMPROMISSO E TESTEMUNHO** na defesa da **VIDA PLENA** para todos os homens, desde a sua concepção até a sua morte natural.
- 19) **O PROJETO E A MISSÃO DE JESUS CRISTO, MANIFESTADO E ASSUMIDO PELA IGREJA (POR EX.: EM SUA DOCTRINA SOCIAL), FAZENDO-NOS CORRESPONSÁVEIS DO DIREITO Á VIDA.**